Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

O Nacional-Populismo e a Revolta Contra a Democracia Liberal: em busca de um paradigma de análise

Diego Leonardo Santana Silva[I]

No ano de 2020 foi publicada, pela editora Record, a segunda edição da obra *Nacional-Populismo: a revolta contra a democracia liberal* escrita por Roger Eatwell e Matthew Goodwin. Nela, os autores discorrem sobre um fenômeno que se manifesta no cenário político internacional e que, segundo eles, chegou para ficar: o nacional-populismo.

Marcado por líderes carismáticos e pelo ideário de extrema-direita, o nacional-populismo inspirou políticos e movimentos que chegaram ao poder nos Estados Unidos, Inglaterra, Hungria e Brasil, além de exercer bastante influência na França, Itália e outros países em um fenômeno que gerou uma série de questionamentos. Entre eles, os autores destacam o ano de 2016. Ano no qual o mundo se surpreendeu quando Donald Tump foi eleito presidente dos Estados Unidos e o Brexit foi aprovado tirando o Reino Unido da União Europeia. Para os autores, tal manifestação foi a gota d'água para que eles tomassem a decisão de escrever um livro sobre a temática.

Afinal, o que estes eventos tinham em comum? Se formos analisar friamente perceberemos ali um forte discurso anti-imigração, antiglobalização, a presença de líderes populares que acabaram transformando a ascensão da extrema-direita em um fenômeno de massas. Para muitos analistas, resultados como a eleição de Donald Trump ou mesmo de Jair Bolsonaro não seira algo possível e quando tais eventos ocorreram muitos foram pegos de surpresa.

Para Eatwell e Goodwin, o erro dos analistas se deu devido a uma maneira incorreta de compreender o fenômeno que ali se manifestava. Por exemplo, o trumpismo iria além de Trump ou da crença de que é este fenômeno é fruto exclusivamente de uma elite branca e privilegiada defendendo seus interesses contra as minorias. Sim, essa elite existe e, em grande parte apoiou Donald Trump, porém ao olhar os resultados eleitorais, percebe-se que Trump venceu inclusive em condados que deram vitórias por ampla maioria para Barack Obama. O mesmo serve para o Brexit que foi maioria tanto em bairros da elite quanto nos bairros mais pobres ou mesmo no Brasil onde Jair Bolsonaro foi eleito em 2018 vencendo inclusive em regiões mais pobres dos centros urbanos e em 16 estados e 21 capitais do país[II].

O fato de sucessivas vitórias dos nacional-populistas em países diferentes fez com que fosse necessária uma abordagem explicativa para analisar tal fenômenos. Para Eatwell e Goodwin, esse fenômeno gira em torno de quatro fatores, fruto de mudanças enraizadas nos últimos anos no Ocidente, que eles chamam de os *quadro Ds*. O primeiro eles é a *desconfiança* causada pela crescente onda de descredito na democracia liberal, as pessoas não se sentem representadas nesse sistema político e tendem a dar credibilidade a líderes que contestem este sistema. O segundo é a *destruição*, mais precisamente, o sentimento de perda da comunidade e da identidade nacional e de seu modo de vida com a globalização. O terceiro impacto seria a *privação* relativa resultante da constante perda de renda e poder de compra. E, por fim, o *desalinhamento* entre os tais partidos dominantes e seus eleitores[III]. Esses foram alguns dos fatores que contribuíram para que o nacional-populismo se estabelecesse e representasse um fenômeno que, segundo os autores, tende a ser duradouro.

SILVA, D. L. S.

A obra divide-se em seis capítulos: *Capítulo 1 - Mitos; Capítulo 2 - Promessas; Capítulo - 3 Desconfiança; Capítulo - 4 Destruição; Capítulo - 5 Privação; Capítulo - 6 Desalinhamento*. No primeiro capítulo, os autores discorrem sobre as versões interpretativas da ascensão do nacional-populismo defendendo que: "narrativas enganosas distraem do fato de que, na realidade, o nacional-populismo atrai uma ampla aliança de diferentes grupos da sociedade"[IV]. Logo, para compreender tais movimentos é preciso levar em consideração os perfis dos grupos que o apoiam e de que maneira tal aliança se consolida.

Já no segundo capítulo, o foco está em apresentar uma denominação conceitual e analítica dos movimentos ali estudados. Trump, o Brexit, Bolsonaro, Boris Johnson, Viktor Orbán, Marine Le Pen, entre outros, fazem parte daquilo que os autores chamam de nacional-populismo, uma categoria de populismo que tem no espectro nacional seu principal baluarte. Sendo o nacionalismo entendido pelos autores no sentido de uma "crença de que você faz parte de um grupo de pessoas que partilham de um senso comum de história e identidade e estão ligadas por um senso de missão ou projeto"[V]. Tal denominação se faz necessária porque caracterizar tais movimentos enquanto extrema-direita não seria suficiente já que sob este prisma estão movimentos violentos e não violentos, políticos que querem por fim a democracia e outros que aceitam as diretrizes do jogo democrático. Nesse ponto, a proposta de uma categoria de análise feita pelos autores acaba atendendo a uma demanda de qualificação e tais movimentos e grupos. Sendo assim, o nacional-populismo seria uma categoria existente no campo da extrema-direita, que faz referência a movimentos de caráter primordialmente populistas, nacionalistas e que se inserem dentro da democracia liberal em prol de chegar ao poder e atingir seus objetivos.

O terceiro capítulo enfatiza as características da democracia liberal que, embora possua suas vantagens, não representa um modelo perfeito que poria fim à luta ideológica a respeito das governanças. No capítulo a seguir, os autores refletem sobre o papel dos nacionalismos e marcam posição afirmando que recentemente, os movimentos e o sentimento nacionalista vêm crescendo acompanhando de um sentimento anti-imigração, principalmente de muçulmanos que é majoritário de alguns países europeus como Polônia, Áustria, Hungria, Bélgica, França, Grécia, Alemanha e Itália[VI]. Para os autores, esse sentimento anti-imigração é racista e sua motivação é proveniente mais de um sentimento de proteção do grupo de que de um ódio racial em si. Tal conclusão traz uma reflexão importante já que o objetivo do livro é trazer um modelo de análise para este fenômeno que não seja reducionista o que é algo interessante já que contrapõe o senso comum de análise. Não é um ódio irracional, é um ódio racional e direcionado que tem sua origem determinada.

No quinto e penúltimo capítulo, os autores abordam a relação entre a crise provocada pelo projeto neoliberal e o nacional-populismo. O neoliberalismo acabou acentuando as desigualdades e empobrecendo parte da classe trabalhadora em países do ocidente fazendo com que essas pessoas se sentissem abandonadas e ameaçadas pela mão de obra estrangeira. Evidentemente que alguns desses países estão entre as maiores economias do mundo e mesmo assim viram a desigualdade social aumentar o que acabou se tornando outro fator a ser levado em consideração na análise do nacional-populismo. Por fim, no último capítulo os autores discorrem sobre o desalinhamento no qual determinados partidos políticos tiveram com causas que defendiam e as mudanças culturais que a emigração trouxe para determinados centros urbanos. As pessoas passaram perderam seus empregos e viram mudanças em seu modo de vida o que acabou trazendo consigo uma crise de representatividade que fez com que elas ficassem favoráveis a discursos que pretendiam romper com aquele sistema.

Sendo assim, para os autores, para compreendermos o desenvolvimento do nacional-socialismo devemos ir em suas origens analisando os fatos do tempo presente e não partindo de

modelos de análise feitos para outros fenômenos. Sendo impulsionados pelos *quatro DS* que estariam, profundamente enraizados no sistema político de vários países, os nacional-populistas representariam um fenômeno que veio para ficar em um pós-populismo, adaptado à nossa época e que se torna um dos fenômenos políticos mais relevantes da contemporaneidade.

Notas:

[I] Doutorando em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ), com Bolsa Capes. Mestre em Educação e Graduado em História pela Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). E-mail: diego@getempo.org

[II] Para mais informações, consultar: https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/resultados/mapa-eleitoral-de-presidente-por-estados-2turno/; Acesso em 28 de Mar. 2021.

[III] EATWELL, GOODWIN, 2020, p. 22

[IV] EATWELL, GOODWIN, 2020, p. 46

[V] EATWELL, GOODWIN, 2020, p. 102

[VI] EATWELL, GOODWIN, 2020, p. 167

Referência Bibliográfica:

EATWELL, Roger. GOODWIN, Matthew. **Nacional-populismo:** a revolta contra a democracia liberal. Tradução de Alessandra Bonrruquer. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.